

A produção de um radiojornal esportivo: Os bastidores de Esporte de Salto Alto¹

Amanda Marinho MORAES
Erika Fonseca de Azevedo VIEIRA²
Iara Gabriela Faleiro DINIZ
Kamilla Silva MOREIRA
Maíra Caixeta ARAÚJO
Raíra Emanuelle Barbosa RIBAS
Yara da Silva VIANA³
Kátia de Lourdes FRAGA⁴
Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

RESUMO

O presente artigo propõe apresentar o “Esporte de Salto Alto”, radiojornal desenvolvido na disciplina de Radiojornalismo, oferecida no terceiro período do curso de Comunicação Social/Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa – UFV. A partir da exposição do processo produtivo do programa, serão descritas as etapas envolvidas na elaboração e composição do material radiofônico, permitindo perceber a vivência da rotina jornalística na produção de um radiojornal.

PALAVRAS-CHAVE: Radiojornal; Rádio; Esporte; Prática radiofônica

1. INTRODUÇÃO

“A busca pela notícia cada vez mais próxima e instantânea traz o jornalismo, até então impresso, para o rádio. Surge o radiojornalismo, derrubando barreiras, levando a informação de maneira rápida e democrática.” (JANDIROBA, 2009).

O rádio é um veículo que atinge o público de maneira direta em qualquer lugar, aproximando-o da informação e levando esta sem diferenciação. Esse meio de comunicação tornou-se, na sociedade atual, uma mídia insubstituível, através de sua intensa veiculação de notícias e prestação de serviços.

Por ser uma mídia instantânea, o rádio tem como uma de suas principais características a difusão de informações simples, que a partir de um texto conciso e direto,

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Radiojornal.

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º Semestre do Curso de Comunicação Social- Jornalismo, e-mail: erika.vieira@ufv.br

³ Estudantes do 5º Semestre do Curso de Comunicação Social- Jornalismo, e-mail: amanda.moraes@ufv.br; iara.diniz@ufv.br; kamilla.moreira@ufv.br; maira.araujo@ufv.br; raira.ribas@ufv.br; yara.viana@ufv.br.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: katiafraga@ufv.br.

proporciona um rápido entendimento do ouvinte. Um dos diferenciais desse meio é a assimilação de notícias de acordo com universo simbólico, por meio do estímulo de construção da imagem, que leva o ouvinte a imaginar, a partir do áudio, o que está sendo descrito.

Com o surgimento da televisão e o avanço tecnológico dos meios de comunicação, acreditou-se que o rádio desapareceria. A facilidade de acesso às informações que a internet proporciona a todo o momento, em tempo real, abalou a forma de se fazer jornalismo. O questionamento acerca de uma possível convergência de mídias, em que a reunião de todos os veículos comunicacionais se daria em apenas um meio ou dispositivo surge como a “Falácia da caixa preta”. Contudo, estudiosos do assunto, como Henry Jenkins, mostram que essa convergência não se dá apenas nesse campo tecnológico, tratando-se também de uma convergência cultural. Assim, a substituição desses “antigos” veículos pelos novos, ou até mesmo sua extinção, se concretizaria a partir de uma mudança de conhecimento das pessoas.

Mesmo com essas novas tecnologias e conseqüente surgimento de outros meios de massa, o rádio continua sendo um meio de comunicação popular, utilizado por grande parte da população. A facilidade de seu uso é um dos principais fundamentos de sua manutenção, mostrando sua capacidade em se adaptar às novas tecnologias e ao interesse público. As formas de transmissão, assim como os programas, evoluíram, apresentando uma diversificação e um crescimento no número de gêneros na composição do radiojornalismo. Esta enorme quantidade de gêneros radiofônicos permite a esta mídia uma abordagem mais ampla dos temas, atingindo assim, um número maior de ouvintes.

Dentre os gêneros incorporados, o esportivo apresenta-se como um dos primeiros na constituição da radiodifusão, contribuindo efetivamente para a definição do rádio como um meio de comunicação de massa. Este viés esportivo, apresentado no programa “Esporte de Salto Alto” difere-se de tantos outros do mesmo gênero por apresentar um caráter atemporal na produção de informações, não se restringindo a reportagens factuais. Adotando em sua composição uma visão feminina, o programa destaca-se por ser coordenado e produzido apenas por mulheres, possibilitando aos ouvintes um conhecimento diferenciado, de um tema com tamanha visibilidade nos radiojornais atuais: o esporte.

2. OBJETIVOS

Objetivando abordar a visão de um segmento específico – público feminino – sobre o esporte, partimos da premissa de que um programa radiofônico pode abordar um tema peculiar sem perder seu caráter abrangente. Por isso, a escolha temática (esporte no viés feminino) se encaixou adequadamente, já que o projeto não deixou de proporcionar ao público (no presente caso, ouvintes) oportunidade de atentar para um programa que debateu assuntos de interesses diversos, elaborado para diferentes faixas etárias e gêneros.

Apesar de uma visão muitas vezes pré-moldada de que o esporte atrai apenas homens, o radiojornal “Esporte de Salto Alto” procurou tratar de um assunto, geralmente considerado restrito a um segmento de público, de maneira genérica. A própria chamada do radiojornal evidencia isso, quando expomos a ideia de que o programa vai falar da “importância do esporte na vida das crianças, jovens e idosos”.

3. JUSTIFICATIVA

O radiojornal é uma prática de jornalismo dentro do rádio muito utilizada para dinamizar os programas, devido à necessidade de prender o ouvinte que, normalmente, ao mesmo tempo em que está ouvindo o rádio, também está realizando outra atividade. Os radiojornais podem variar o tempo, durando poucos minutos ou mais de uma hora, e divulgam notícias de diversos temas, usando recursos sonoros e abordagens distintos. Normalmente apresentado por repórteres e âncoras, neste tipo de produto jornalístico é utilizada uma linguagem mais informal, que pretende aproximar o locutor do ouvinte, tornando o jornal algo prazeroso de ser ouvido, já que a maioria das pessoas costuma ouvir rádio em momentos de descanso, lazer. Capaz de transmitir um conteúdo inteligível sem que seja necessário sequer saber ler, por isso, é o veículo que, ainda hoje, alcança uma parcela muito significativa da população.

O radiojornal “Esporte de Salto Alto” tem a proposta de romper o estereótipo de que o esporte é uma atividade predominantemente masculina. Traduzindo-se como uma ferramenta comunicacional sem um público específico ou determinado, o radiojornal vem suprir a lacuna existente no jornalismo esportivo da abordagem de temáticas que fujam do futebol e notícias factuais. Sua linha editorial volta-se para temas de pouca visibilidade nas mídias tradicionais, buscando fornecer informações relevantes e diferenciadas, com aspectos psicológicos e não apenas físicos de um tema de gosto e caráter nacional.

O esporte é um dos temas mais abordados em radiojornais brasileiros, seja pelo seu caráter popular ou devido à “paixão nacional” pelo futebol. O início da cobertura esportiva através do rádio no Brasil se deu justamente com base neste fator, e até hoje há uma predominância do futebol nas coberturas midiáticas esportivas, inclusive no rádio. Aos poucos, novas modalidades foram ganhando força no país e, com isso, maior destaque na mídia, pois, devido a aceitação do público, era possível criar a possibilidade de conquistar espaço nos meios de comunicação.

Como em todo veículo comunicacional, o público do rádio molda o meio e vice-versa. A princípio, passaram a ser transmitidos campeonatos de futebol, surgindo com o decorrer do tempo, divisões de funções dos jornalistas esportivos dentro das rádios. Os novos profissionais esportivos encontraram nessa nova especialização jornalística, a dificuldade de neutralidade na reportagem, uma vez que temas esportivos mexem com o lado competitivo e afetivo das pessoas, e com o próprio jornalista, que tem a função de apresentar os fatos da forma mais transparente possível.

Os autores apresentam alguns cuidados que o profissional precisa ter quando se trata de estar inserido em um campo propício à difusão de sentimentos e emoções. A presença e o calor do público e do evento não podem intervir no momento em que se transmite a informação. O público quer que o jornalista informe pura e simplesmente. (BARBEIRO; RANGEL, 2006, p.46)

Um radiojornal temático pode, somado ao seu objetivo primordial, que é o de informar, enriquecer o conhecimento do ouvinte. Muitas vezes, o jornalista se limita a expor o fato e noticiar informações, perdendo a chance de aprofundar reflexões sobre o assunto tratado.

Em seu “Manual de Jornalismo Esportivo”, Heródoto Barbeiro comenta sobre as diferentes designações de esporte e atividade física, sendo exposto no presente radiojornal essa diferenciação, pouco discutida no ambiente comunicacional. A abordagem e as reflexões acerca da temática atingem, em “Esporte de Salto Alto”, diversos segmentos sociais e faixas etárias, assim como os gêneros.

Para Barbeiro (2003), há a necessidade de esclarecer à comunidade, temas de interesse dela mesma. O autor defende a investigação sobre os fatos, boa apuração e quantidade maior de informações, para que o ouvinte possa formar uma opinião sobre o assunto, condição imprescindível atribuída ao fazer jornalístico:

“Uma de suas características [do radiojornal] é que, ao contrário da televisão ou o impresso, não vai ao estúdio fechado. É um jornal aberto, que não se limita à divulgação dos fatos ocorridos. (...) O bom jornal de rádio é aquele que termina com a notícia que vai repercutir no dia seguinte.” (BARBEIRO, 2003, p.14)

A visão da ciência no esporte é trazida no radiojornal, não se prendendo ao imediatismo dos fatos, mas analisando a fundo a sua origem, como tratado nas reportagens que abordam o estímulo ao cérebro ao se praticar atividades físicas.

A quebra de estereótipos não se dá apenas na temática “radiojornal de esportes na visão feminina”. Em matéria dedicada ao judô, foi elaborada pauta com o objetivo de desmistificar a errônea ideia de que artes marciais são ligadas à violência. A matéria expõe o judô como um esporte de defesa, que trabalha o corpo e a mente.

No programa, foram utilizadas diversas trilhas sonoras e *backgrounds* (BGs). A ideia é levar ao espectador a dinamicidade de um programa de rádio, essencialmente por ser esporte a sua temática. Há a necessidade e preocupação em cativar o ouvinte e abordar o tema de maneira leve, sem torná-lo demasiadamente sério.

A apresentação do tema, a partir da visão e de vozes femininas, desvincula-se do estereótipo do esporte como um assunto tratado por homens e para homens. Com reportagens de caráter atemporal, o Esporte de Salto Alto traz, para todos os tipos de público, a apresentação da temática de forma dinâmica, sem perder, contudo, seu cunho informativo.

Essa busca da mulher por um espaço no mundo esportivo vem desde os jogos olímpicos da Grécia, quando apenas homens tinham o direito de competir e era negado às mulheres, até mesmo assistir aos jogos. Atualmente, esse espaço tem sido conquistado e a mulher já ocupa um papel relevante no meio esportivo, possuindo relação direta com o fato do público feminino se interessar cada vez mais por esportes. O número de expectadoras vem crescendo consideravelmente e fica mais fácil acompanhar, ouvir e entender sobre certo assunto quando alguém que pensa relativamente igual a você está falando. É uma forma muito mais atraente de conquistar e interessar o público feminino.

Em entrevista à revista Cláudia, o jornalista esportivo Tadeu Schmidt, quando questionado sobre qual a fórmula de sucesso dos informes esportivos do programa dominical “Fantástico”, da TV Globo e a dinâmica existente, comentou: “Escrevo pensando nas mulheres. Sempre me pergunto: ‘Minha mãe entenderia isso?’ É meu parâmetro”.

Seguindo o parâmetro do jornalista, o presente radiojornal informa por meio de uma narrativa interessante, diferentes públicos, sem comprometimento do fato noticiado e do assunto tratado.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

A proposta de elaboração deste radiojornal teve como premissa seu público alvo, que abrange homens e mulheres, de diferentes classes sociais e idades. Não tem um público muito específico, principalmente devido à temática ser de interesse geral. Assim, a elaboração das pautas e realização das matérias foram propostas a partir dessa abrangência, trazendo reportagens dos mais diferentes assuntos. O processo de estruturação das reportagens no radiojornal se deu pela similaridade de assuntos e pela ordem cronológica proposta pelo programa, a fim de atingir tanto crianças, quanto jovens e idosos. A seleção e ordem de informações seguem uma estrutura dividida em cabeça (fala do âncora), passagem (fala do repórter), ilustração (sonora do entrevistado) e encerramento, com a assinatura do repórter.

O estudo, a seleção e a aplicação de recursos sonoros é fundamental à elaboração de um programa radiofônico. O produtor deve possuir sensibilidade e conhecimento suficientes para utilizar o som, base do rádio, como um poderoso instrumento à sua disposição. É necessário que o produtor tenha sempre em mente que diferentes tipos de sons provocam efeitos diversos sobre o ouvinte (FERRARETO, 2000, p. 23)

Pensando em conjunto todos os elementos da linguagem radiofônica, foi realizada uma pesquisa e um levantamento das trilhas sonoras e efeitos musicais adequados, sendo utilizadas basicamente quatro trilhas diferentes: A vinheta, música de abertura do programa, BGs e músicas entre uma reportagem e outra. Os efeitos sonoros selecionados criam na mente do ouvinte a imagem do assunto tratado e remetem ao esporte, facilmente associado nas músicas de fórmula 1, *Waka, waka*, entre outras utilizadas.

A elaboração dos textos foi feita utilizando uma linguagem concisa e direta, própria da linguagem radiofônica, proporcionando uma fácil assimilação do tema pelo ouvinte. Após a estruturação e elaboração do roteiro, foram realizados os processos de gravação e edição. O processo de produção do radiojornal se deu nas seguintes etapas:

- Entrevistas feitas em dupla com a participação final de todas as pessoas em pelo menos duas delas. Na entrevista, gravação de áudio e anotações paralelas dos repórteres responsáveis;

- Junção do material em reuniões coletivas e seleção do que viria de fato ao jornal final;
- Divisão das entrevistas que seriam usadas, para a decupagem e seleção do áudio;
- Produção do roteiro com as respectivas passagens e organização dos personagens para a locução;
- Treinamento coletivo de locução do roteiro revisado;
- Agendamento da gravação em estúdio;
- Reunião de véspera para os últimos esclarecimentos e opiniões sobre a linguagem radiofônica aplicada nos textos do jornal;
- Gravação em estúdio.

Para a gravação em estúdio contamos com o auxílio do monitor Luan Santos, que gravou conosco a abertura, as chamadas, passagens, encerramento e ficha técnica. Logo após a gravação, foram feitos pelos membros do grupo a edição, a seleção de BGs e os retoques finais, incluindo a decisão do texto e a gravação da vinheta.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O radiojornal “Esporte de Salto Alto” é uma produção dos alunos do 5º período do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Viçosa. Foi realizado para a disciplina de Radiojornalismo II, no segundo semestre de 2011, com duração de 12 minutos e 20 segundos.

Neste tempo, o intuito era apresentar diversas reportagens que fugissem do comum, abordando temas de pouca visibilidade nos meios de comunicação. Assim, procurou-se estabelecer uma ordem cronológica para tratar dos benefícios do esporte durante todas as fases da vida, atendendo assim a um grande público. Também foi dada voz a diferentes fontes, dentre elas técnicas, especialistas, praticantes e cidadãos comuns, por meio da realização de uma enquête para conhecer a opinião popular sobre o assunto. Pelo fato de o programa ser todo realizado por mulheres, o grupo optou por uma alternância nas vozes durante o radiojornal, introduzindo um grande número de efeitos sonoros e músicas, todas remetendo ao esporte. O objetivo foi dinamizar o programa e, assim, cativar a atenção do ouvinte.

Para iniciar o radiojornal, foi escolhida a música “*Waka Waka (This time for Africa)*” pelo fato da canção estar diretamente associada a uma modalidade esportiva muito popular, o futebol. A música foi tema principal da Copa do Mundo na África, que aconteceu em 2010. Para evitar que o radiojornal fosse associado exclusivamente ao futebol, usamos também a vinheta de abertura da Fórmula 1, mais um forte elemento auditivo de identificação do esporte.

A enquete “E pra você, o que é esporte?” faz uma introdução à primeira matéria apresentada no radiojornal, a qual difere esporte, atividade física e exercício físico. O objetivo da enquete foi mostrar como poucas pessoas sabem o que realmente é esporte. Para isso, foram coletados depoimentos de homens e mulheres de diferentes idades, pelas ruas da cidade de Viçosa e também no *campus* Universitário.

Como ressaltado anteriormente, a primeira matéria trata-se da diferença entre atividade física e exercício físico, e quem fala sobre o tema é o doutor em Ciência do esporte e educador físico, Israel Teoldo da Costa. Ele esclarece que atividade física é qualquer movimento com o corpo, uma estruturação da prática, enquanto que exercício físico possui um objetivo, visa uma melhoria.

Seguindo uma linha ordenada, a segunda matéria fala sobre a natação, o esporte mais indicado para crianças, proporcionando o desenvolvimento e interferindo nos hábitos das mesmas. A professora de natação Enilda Mendes é quem comenta sobre os benefícios dessa prática esportiva.

A terceira reportagem trata da importância do esporte na vida de um jovem. Israel Teoldo volta a falar sobre os benefícios fisiológicos, corporais e como ele pode influenciar nas relações sociais na juventude. A reportagem seguinte, de certa forma, dá continuidade ao assunto, dando destaque à Liga Universitária Viçosense de Esportes (LUVE), e como atletas da Liga vêem o esporte dentro da Universidade, ressaltando sua importância. Na reportagem, a estudante de Engenharia Civil e atleta de handball e judô, Nathália Monteiro, comenta sobre a prática esportiva dentro da Universidade.

Envelhecer com saúde exige bons hábitos alimentares e prática de exercícios, esse é o enfoque dado à quarta matéria do radiojornal. O aposentado José Teixeira, de 70 anos, joga futebol desde a adolescência e atualmente participa de campeonatos na cidade onde mora, é ele quem fala a respeito do esporte na melhor idade.

E fechando o radiojornal, temos uma matéria sobre o judô, com o objetivo de desmistificar a idéia de que lutas marciais estão diretamente ligada a práticas violentas. O

judô influencia no desenvolvimento psicológico do atleta, aumenta a autoconfiança, melhora o humor, além de propiciar sensação de bem-estar. O psicólogo Felipe Lisboa, da Divisão Psicossocial da UFV, é quem explica melhor os benefícios da luta.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Utilizado para diversos fins – informar, entreter, divulgar – tem sido recorrente a produção de radiojornais, revelando-se como importante ferramenta na veiculação dos mais variados conteúdos que aproximam o público.

Com objetivo principal de levar informação para o ouvinte, o “Esporte de Salto Alto” apresenta um conteúdo diferenciado, conforme já mencionado, não possuindo um público que necessariamente acompanha atividades esportivas veiculadas por outras mídias. O programa destaca-se por não tratar do esporte de maneira temporal a partir de informações de jogos, resultados ou qualquer outro tipo de cobertura esportiva, mas por apresentar um conteúdo mais científico, produzindo um conhecimento pouco explorado por radiojornais com o mesmo viés.

A produção deste programa de radiojornalismo proporcionou a vivência de uma rotina no rádio, a partir da divisão de funções e do contato constante com informações, notícias e todo o conteúdo envolvido em sua composição. As informações passaram a ser tratadas como elementos fundamentais na estrutura de um radiojornal, partindo do princípio da elaboração de textos concisos para melhor compreensão do ouvinte.

O “Esporte de Salto Alto” possibilitou ainda, o aperfeiçoamento da linguagem radiofônica e da redação e edição de notícias, contribuindo para a adequação do texto ao radiojornalismo. Desta forma, infere-se a importância atribuída hoje ao rádio como meio de comunicação popular, difusor de conhecimento em larga escala e instrumento fundamental no processo de aproximação com o público.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual de radiojornalismo: produção, ética e Internet**. Rio de Janeiro: Elsevier, 4 ed.. 2003

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

FERRARETO, Luiz Artur. *Rádio no ar - O veículo, a história e a técnica*. Porto Alegre : Sagra Luzzatto, 2000

JANDIROBA, Igor. O rádiojornalismo na sociedade contemporânea. **Radiojornalismo**. Disponível em: <http://comunicacao20071.blogspot.com/>. Acessado em 26 jun. 2011.

MARCILIO, Daniel. Radiojornalismo Esportivo: Um caminho para a evolução ou uma morte anunciada? **Memórias esportivas**. Disponível em: <http://memoriasesportivas.blogspot.com/>. Acessado em 26 jun. 2011

OLIVEIRA, Arthur Carlos; CHUEIRI, Elisa. Radiojornal Sintonia: a experiência de jornalismo no rádio. In: XIII CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 2008, São Paulo. Uberlândia, 2008.

PEREIRA, Patrik Rafael. A opinião no rádio esportivo: análise da construção argumentativa dos comentaristas da Rádio Itatiaia, Júnior Brasil e Lélío Gustavo. 2010.

REVISTA CLÁUDIA. **Entrevista com Tadeu Schmidt**. Disponível em: <http://claudia.abril.com.br/materias/4299/?pagina2&sh=31&%3Bcnl=55&%3Bsc=&=>>. Acesso em: 23 jun. 2011.

SILVA, Eric Dayson; ALVES, Anna Paula. Programa Rosa Choque: Assuntos de Mulher. In: XVIII PRÊMIO EXPOCOM 2011 – EXPOSIÇÃO DA PESQUISA EXPERIMENTAL EM COMUNICAÇÃO. Uberlândia, 2011.

- **Referências eletrônicas:**

Wikipedia – Radiojornalismo. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Radiojornalismo>
Acessado em 26 jun. 2011.